

O USO DE PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO

**Maria Eduarda dos Santos Neres¹; Jakson Clarindo Oliveira Souza²;
Maria Luísa Rodrigues Cordeiro Paiva³; Mariana de Aguiar Costa⁴;
Tâmila Maria da Frota Aguiar⁵;**

^{1 2 3 4 5} Faculdade UNINTA, campus - Tianguá; (eduardasneres28@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna (MM) configura-se como um importante indicador das condições de saúde e da qualidade da assistência prestada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, destaca-se a necessidade da utilização de protocolos de emergências obstétricas, com foco em orientar a equipe de saúde na identificação precoce e manejo adequado dessas complicações. Contudo, com grande número desse indicador é necessário que haja avaliação de suas utilizações para a redução desse indicador e melhora na qualidade da assistência. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto do uso de protocolos de urgências obstétricas na redução da mortalidade materna no parto e pós-parto, e como a qualificação profissional interfere na qualidade da assistência prestada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scisearch (SciELO), utilizando os descritores: Mortalidade Materna, Qualidade da Assistência à Saúde e Emergência Obstétrica. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, que abordassem questões de MM no parto e pós-parto, analisando os fatores intrínsecos à gestação e extrínsecos ao ambiente assistencial. **RESULTADOS:** Evidências da literatura demonstram que a maioria da MM está relacionada a causas obstétricas diretas, como hipertensão, hemorragia e infecção, mesmo com o acompanhamento pré-natal adequado. Durante a análise também foi identificado falhas na qualidade da assistência em casos de emergência, devido a atrasos na identificação precoce e manejo profissional. A hemorragia, por sua vez, destaca-se como principal causa evitável no pós-parto, reforçando a importância de protocolos e capacitação profissional para identificação e manejo precoce. Foi identificado a utilização de escalas como APACHE II e SOFA para a identificação precoce de complicações, contudo não são consideradas fidedignas por quem as usa para evitar MM. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse cenário, destaca-se a necessidade de qualificação contínua dos profissionais, por meio de capacitações, atualização de protocolos e adoção de uma abordagem interdisciplinar centrada na paciente, além da garantia de acompanhamento no período pós-parto para identificação precoce de possíveis complicações. Além disso, foi identificado como

necessidade dos profissionais, um modelo próprio de classificação de risco durante o período do parto e pós-parto, para mensurar, de forma precisa, a situação clínica da paciente, possibilitando intervir em momento oportuno.

Palavras-chaves: Mortalidade materna; Emergência Obstétrica; Saúde da mulher;

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas;

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

Tintori, Janaína Aparecida ; Mendes, Lise Maria Carvalho ; Monteiro, Juliana Cristina dos Santos ; Gomes-Sponholz, Flávia . Epidemiologia da morte materna e o desafio da formação assistencial. Acta Paul Enferm , v. 35, eAPE00251, fevereiro de 2022.

FERREIRA, M. E. S.; COUTINHO, R. Z.; QUEIROZ, B. L.. Morbimortalidade materna no Brasil e a urgência de um sistema nacional de vigilância do near miss materno. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 8, p. e00013923, 2023.

BARBOSA, Marcelo Lopes; BARBOSA, Andréa Lopes; BARBOSA, Thaís Pimentel; BARBOSA NETO, Carlos Alberto; LIBÓRIO, Alexandre Braga. Uma análise da predição de óbito do SOFA e do APACHE II em pacientes críticas maternas por meio do cinto de calibração GiViTi. Journal of Health & Biological Sciences, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e5821, 2025. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5821.pe5821.2025. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5821>. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>.

SOUZA, Maria Mirian de; SANTOS, Gabriely de Lira; LIRA, Felipe Pereira de; OLIVEIRA, Geane Silva; SOUZA, Anne Caroline de; SILVA, Macerlane de Lira. O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 7877–7886, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19590. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19590>. Acesso em: 10 mar. 2026.

VARELA, P. L. R. et al. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00251>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division*. Geneva: World Health Organization, 2023.